UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PABLIANE CRISTINA DE CASTRO RODRIGUES

O ENSINO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Rio de Janeiro

Julho 2025

PABLIANE CRISTINA DE CASTRO RODRIGUES

O ENSINO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Drª. Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar esses agradecimentos, agradecendo a Deus, pois sem Ele eu nem estaria aqui. Em seguida quero agradecer a minha mãe, dona Marcia, que tem sido minha maior fonte de inspiração como ser humano, obrigada por acreditar em mim mesmo quando me disseram que cursar Pedagogia numa Universidade Federal era um sonho para os outros e não para mim. Você é uma mulher incrível, foi a melhor mãe que você sabia ser e me ensinou a ser forte e que nada pode nos parar, só nós mesmo.

Agradeço a toda minha família de origem, ao meu pai que mesmo não estando aqui, me ensinou muito através de sua história, aos meus irmãos que sempre estiveram comigo, ao meu padrasto que sempre me apoiou, se não fosse o bilhete único deste homem nem sei se teria conseguido ir às aulas. Aos meus primos e tios que me acolheram e ajudaram na minha formação enquanto pessoa, me acolheram e me motivaram a nunca desistir.

Agradeço a pequena família que constituiu ao longo desta graduação. Meu amor, obrigada por não me deixar desistir, por me incentivar e me apoiar durante todos os altos e baixos que tive ao longo desta caminhada, por estar comigo em todos os momentos tentando, por tentar me fazer enxergar a vida sempre de maneira leve e positiva. Você é um marido incrível e eu tenho muita sorte de ter você.

Gostaria de agradecer também a todos os meus amigos, aos que fiz durante esta graduação e aos que me acompanharam durante a vida. Gostaria de citar aqui três nomes que me foram muito importantes. Thiago, obrigada por acreditar, obrigada por me incentivar, obrigada pelas aulas que você pagava no Descomplica para que pudéssemos estudar para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Quando eu não consegui entrar de primeira foi você que não me deixou abalar, quando eu desisti de olhar a lista de espera foi você que passou dia e noite vigiando porque você tinha certeza absoluta que eu já estava dentro, ainda me lembro dos seus gritos ao celular me dizendo que eu tinha conseguido, eu não me envergonho de dizer que se não fosse por você, eu nem sequer estaria fazendo essa monografia hoje. Tuany, meu Deus, eu tenho certeza que você entrou no segundo semestre, mesmo tendo passado no primeiro, porque eu precisava encontrar você, foi coisa do destino, Deus em sua infinita misericórdia e sabedoria, me enviou você para que todo o fardo dessa faculdade fosse mais leve. Você foi minha companhia no "busão", você era minha dupla em todos os trabalhos, mesmo nos que nem era de dupla, foi minha conselheira, meu refúgio, meu caos e meu ponto de paz, você me estressava e me acalmava ao mesmo tempo… Eu só segurei as pontas porque você segurou comigo. Obrigada por não me deixar desistir quando eu jurei que não queria mais, obrigada por chorar de tristeza e de alegria comigo sempre. Você faz tanta falta no meu dia a dia, queria que todo mundo pudesse ter uma Tuany, porque você é de longe uma das melhores pessoas que eu já tive a sorte de conhecer. E por último gostaria de agradecer a Marcelle, "miga", eu nem sei quantas vezes eu chorei naquele cantinho da sua cozinha dizendo que não era capaz, mas você nunca me deixou acreditar nisso. Você tem sido uma das minhas melhores amigas por mais quase duas décadas, eu tenho orgulho de dizer que falo sobre os problemas da vida adulta com a mesma amiga que eu falava das coisas da infância, que naquela época era super importantes, tipo descobrir quem é

A em Pretty Little Liars. Foi incrível crescer com você, foi maravilhoso ter seu apoio durante todos os momentos mais importantes da minha vida, eu nem tenho palavras para te agradecer por tudo.

Agradeço aos meus professores, todos eles, desde os professores da educação básica até os que me acompanharam durante esta graduação. Aprendi muito com cada um de vocês, a cada novo texto, a cada aula, um mundo de possibilidades eram apresentados a nós e foi incrível descobrir e desbravar o campo da educação com vocês. Espero que possa levar um pouquinho de cada um de vocês comigo durante minha docência. Obrigada por tanto!

E por último, agradeço a mim, só eu sei tudo que enfrentei para chegar até aqui, hoje eu olho para a Pabliane lá do passado com um pouco mais de empatia. Se eu pudesse voltar no tempo e dar um conselho a ela seria: tenha paciência com você, você está no caminho certo, acredite em você, se divirta de vez em quando e, principalmente, tenha orgulho de quem você é.

A educação é um ato político. É impossível ser neutro. Quem decide pela neutralidade já optou por uma posição.

Paulo Freire (1967)

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar como os estudantes concluintes do curso de Pedagogia de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, como percebem a contribuição da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para sua formação acadêmica e atuação profissional com alunos Surdos. A partir de um embasamento teórico sustentado por autores como Capovilla (2000), Quadros (2006) e Mercado (2012), a pesquisa aborda o processo histórico de consolidação da Libras como meio legal de comunicação e sua inserção obrigatória nos cursos de licenciatura, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005. Adotei para essa pesquisa a metodologia qualitativa Bardin (2011), com levantamento bibliográfico um questionário estruturado feito por mim, que será aplicado de forma online para os estudantes de Pedagogia de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. Os dados obtidos revelam que, embora a disciplina de Libras seja considerada importante pelos licenciandos, à mesma ainda é ofertada de forma isolada, com carga horária reduzida e pouco vínculo com outras disciplinas formativas. Muitos estudantes relataram não se sentirem aptos a receber alunos Surdos em sala de aula, o que evidencia uma lacuna significativa na formação inicial. Os resultados demonstram que a implementação da disciplina de Libras, apesar de seu caráter obrigatório, ainda não garante a preparação adequada dos futuros docentes para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. A falta de articulação entre teoria e prática, o distanciamento da disciplina em relação ao cotidiano escolar e a limitação de sua abordagem à mera introdução a Libras foram apontados como fragilidades no processo formativo. Conclui-se que há urgência na reestruturação dos currículos dos cursos de Pedagogia, com ampliação da carga horária da disciplina de Libras, integração interdisciplinar e incentivo à formação continuada. Somente por meio de uma formação sólida e contextualizada será possível assegurar aos professores as competências necessárias para promover o acesso, a permanência e a aprendizagem de alunos Surdos na escola regular.

Palavras-chave: Libras; Formação docente; Inclusão. Educação de Surdos; Pedagogia.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze how graduating students from the Pedagogy course perceive the contribution of the discipline of Libras (Brazilian Sign Language) to their academic training and professional practice with Deaf students. Based on a theoretical framework supported by authors such as Capovilla (2000), Quadros (2006), and Mercado (2012), the study explores the historical process of Libras' recognition as a legal means of communication and its mandatory inclusion in teacher education programs, as established by Law No. 10.436/2002 and regulated by Decree No. 5.626/2005. The methodology used is qualitative, involving bibliographic research and a structured questionnaire applied to Pedagogy students from public and private institutions in the state of Rio de Janeiro. The results reveal that although the Libras discipline is considered important by the students, it is still offered in an isolated manner, with reduced workload and little integration with other pedagogical components. Many students reported not feeling prepared to teach Deaf students, which points to significant gaps in initial teacher education. The findings indicate that the implementation of the Libras course, despite being mandatory, does not yet ensure adequate training for future teachers to promote truly inclusive education. The lack of connection between theory and practice, the course's detachment from the school reality, and its limitation to a basic introduction to the language were identified as weaknesses in teacher preparation. It is concluded that there is an urgent need to restructure the Pedagogy curriculum, expanding the Libras course hours, promoting interdisciplinary integration, and encouraging continuing education. Only through a solid and contextualized teacher education program will it be possible to ensure that teachers acquire the necessary skills to guarantee access, participation, and learning for deaf students in regular schools.

Keywords: Libras; Teacher education; Inclusion; Deaf education; Pedagogy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

1.1 Contexto e Problema 12

1.2 Objetivos 13

1.2.1 Objetivo Geral 13

1.2.2 Objetivos Específicos 13

1.3 Justificativa 13

2. O ENSINO DE LIBRAS E SUA OBRIGATORIEDADE 14

2.1 A disciplina de Libras na formação dos docentes 18

3. METODOLOGIA 20

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 27

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

6. REFERÊNCIAS 42

APÊNDICE – Questionário aplicado 26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Instituições participantes da pesquisa ……...28

Gráfico 2 - Percepção dos alunos entrevistados sobre a carga horária da Disciplina de Libras…….....…….....29

Gráfico 3 - Apresenta a percepção dos entrevistados sobre como foi à administração da disciplina …….....30

Gráfico 4: Nível da Capacidade de Comunicação em Libras dos Alunos Após a Participação na Disciplina.....…….....34

Gráfico 5 - Grau de preparo para atender alunos Surdos …….....38

TABELAS

Tabela 1 - Apresenta os autores utilizados para embasar a história da Libras…….....21

Tabela 2 - Autores consultados para o fundamento legal e pedagógico da implementação de Libras como componente curricular obrigatório na Licenciatura em Pedagogia.....22

Tabela 3 - Carga horária da disciplina de Libras nas instituições participantes da pesquisa…….....28

Tabela 4 - Apresenta a forma de compreender a Surdez e a Libras obtidas pelos alunos.....33

QUADROS

Quadro 1- Apresenta os temas mais abordados durante as aulas da disciplina de Libras……....30

INTRODUÇÃO

Com a criação da Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 (Brasil, 2002) que reconhece a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como o meio de comunicação dos Surdos, e de sua regulamentação através do Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (Brasil, 2005) a Libras vem sendo implementada nos cursos de formação de professores, cursos de licenciaturas e nos cursos de fonoaudiologia como disciplina curricular obrigatória. Neste trabalho irei abordar sobre o ensino de Libras em alguns cursos de pedagogia do estado do Rio de Janeiro, a fim de verificar como as instituições de ensino superior estão formando seus futuros professores para desenvolver práticas de ensino aprendizagem com seus alunos Surdos em sala de aula. Segundos os autores Costa e Lacerda (2015):

> Há um movimento para o reconhecimento da importância da Libras no processo de educação dos Surdos e busca-se levar os futuros professores (alunos de licenciaturas) a conhecer em alguma medida essa língua, procurando favorecer o atendimento educacional que prestarão aos alunos Surdos. A implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura pode fortalecer a inclusão escolar desses alunos. (Costa e Lacerda, 2015, p. 760)

A importância de se estudar esse tema é que o mesmo tem grande relevância em nossa atualidade. De acordo com a literatura, considera-se o papel fundamental da linguagem no processo de interação e nos processos cognitivos de toda criança. Acredita-se que a criança Surda possui insuficientes oportunidades oferecidas pela sociedade e pelo sistema educacional pelo fato de que o professor e o aluno não compartilham da mesma língua. Desse modo a formação de professores em nível superior se torna imprescindível, além da inclusão da disciplina Libras no currículo dos cursos de licenciatura (Rossi, 2010).

No entanto, uma pergunta que permeia essa questão é: em que medida a disciplina de Libras possibilita a construção de conhecimentos e competências que contribuam com a prática de futuros professores na inclusão de alunos Surdos?

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA DE PESQUISA

Embora a Libras tenha sido reconhecida como língua oficial dos Surdos no país em 2002, os dados atuais do IBGE (2021) mostram uma realidade preocupante: existem 2,3 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, e a maioria delas não se comunicam por meio da Libras. Este alto número de pessoas que ainda não a utilizam é inquietador e aponta para a falha do sistema educacional em garantir o acesso a essa língua essencial para os Surdos.

A implementação e a valorização da Libras como disciplina obrigatória nos currículos de Pedagogia são, portanto, fundamentais. Como afirmam Mélo et al. (2015), é preciso ter um olhar mais apurado para essa prática. Quando se fala da necessidade da língua de sinais, estamos nos referindo ao seu uso como um fator de desenvolvimento global dos Surdos, e não apenas como um "recurso acessório" nas salas de aula.

O futuro pedagogo, ao ter o domínio da Libras, se torna um profissional capaz de:

1. Garantir o Desenvolvimento Linguístico: O aluno Surdo tem o direito de aprender em sua primeira língua, e o professor deve estar apto a mediar esse processo de forma eficaz.

2. Promover a Inclusão Genuína: A disciplina obrigatória prepara o professor para interagir diretamente com o aluno Surdo, eliminando barreiras de comunicação desde cedo e promovendo uma inclusão que vai além da simples presença física.

3. Combater a Exclusão e o Isolamento: Ao sair da faculdade com o conhecimento da Libras, o pedagogo está mais preparado para criar um ambiente escolar que combata o isolamento social e cognitivo dos estudantes Surdos.

A obrigatoriedade da Libras nos cursos de Pedagogia é o caminho mais direto para formar educadores verdadeiramente inclusivos, capazes de reconhecer a Libras como a língua essencial para o sucesso acadêmico e social de seus futuros alunos Surdos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender Como os alunos concluintes do curso de Pedagogia percebem a contribuição da disciplina de Libras para a atuação com alunos Surdos.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a relevância da obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Pedagogia;

- Investigar, por meio de um questionário enviado para os estudantes, os possíveis usos do aprendizado em Libras após sua participação na disciplina;

- Verificar a opinião dos estudantes sobre o impacto da disciplina de Libras na sua formação acadêmica.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em 2014, ano em que concluí o curso de formação de professores a nível médio, tive a disciplina Linguagens e Alfabetizações. Nessa disciplina estudamos sobre a alfabetização de alunos com diversas condições, alunos com Transtorno do Aspecto Autista (TEA), Pessoas com deficiência visual - baixa visão e pessoas com cegueira, Surdos, entre outros. Foi através dessa matéria que tive contato com a Libras pela primeira vez e estudamos sobre essas

questões durante todo o ano letivo. A professora nos disse, durante uma aula, que para quem fosse seguir na área da educação, na graduação teríamos disciplinas que se aprofundariam melhor nesses conteúdos.

Quando comecei o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cheguei com a expectativa de que teria mais aulas de Libras do que tive durante o ensino médio, porém descobri que a disciplina, chamada de Educação e Comunicação II (Libras), estava na grade curricular do 9º período, o penúltimo do curso de Pedagogia na universidade e só correspondia a 60 horas, sendo 30h para a parte teórica e 30h para a parte prática, o que é menos do que eu tive durante o ensino médio.

Quadros (2006) que ressalta a importância do professor que vai lidar com o aluno Surdo saber bem mais do que só vocabulários da língua de sinais, diz que o professor precisa ser fluente e que isso requer anos de estudo e prática. Deste modo, a presente monografia surgiu como um resultado de uma reflexão sobre como os alunos concluintes do curso de Pedagogia percebem a contribuição da disciplina de Libras para a atuação com alunos Surdos e se a curta duração da disciplina se mostra suficiente para a sua formação.

Com apenas 60 horas e posicionada no penúltimo período — uma carga até inferior à do ensino médio —, a disciplina de Libras contradiz a exigência de formação para atuar com alunos Surdos. Conforme aponta Quadros (2006), a competência necessária vai muito além de vocabulários básicos: ela demanda fluência e prática aprofundada, que se constroem ao longo de anos de estudo.

Nesse contexto, esta monografia surge como uma reflexão essencial. Ao investigar como os alunos concluintes percebem a contribuição e a suficiência dessa disciplina, o trabalho visa não apenas diagnosticar essa lacuna formativa, mas também gerar subsídios concretos para a reestruturação curricular. É urgente que a formação do futuro pedagogo garanta as condições linguísticas e pedagógicas necessárias para a inclusão do aluno Surdo.

2 O ENSINO DA LIBRAS E SUA OBRIGATORIEDADE

Não se sabe ao certo como a Língua de Sinais começou a ser ensinada. Segundo o autor Capovilla (2000), a falta de uma linguagem traz graves consequências no desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano. Para o autor anteriormente citado a linguagem permite comunicação ilimitada acerca de todos os aspectos da realidade e é graças a ela que se pode aprender sobre o mundo, socializar, adquirir valores, regras e normas sociais, é baseado nessas informações que o autor diz que a criança aprende a viver em comunidade.

A preocupação com a salvação das pessoas Surdas foi um dos principais fatores que motivaram os primeiros esforços de ensino voltados para esse grupo. Inicialmente, acreditava-se que os Surdos precisavam ser oralizados por meio da leitura labial, pois, segundo a doutrina cristã da época, sem a capacidade de "ouvir" a palavra de Deus, estariam privados da

fé e, consequentemente, da salvação. Essa visão baseava-se na passagem bíblica do apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, onde afirma que "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo".

O Surdo, até meados do século XVIII, era considerado "incompetente", tendo seus direitos humanos negados por lei. Não podia herdar propriedades, casar, receber instrução, pois era considerado "estúpido" Se a imagem que se tinha de um indivíduo Surdo era a de "inepto", não se poderia esperar nada do mesmo e, portanto, o tratamento que ele recebia seria conforme à sua condição. (Cervellini, 2003)

A educação de Surdos, historicamente registrada, data do século XVI quando os primeiros educadores de Surdos começaram a surgir. Os principais nomes que surgiram nessa época foram: Pedro Ponce de León, um monge espanhol que se destacou como um dos mais importantes pioneiros na educação de Surdos no XVI; Juan Pablo Bonet é reconhecido como um grande colaborador na educação dos Surdos por publicar uma obra em 1620, referente às metodologias educacionais para os Surdos, Reducción de las Letras y Arte de Enseñar a Hablar los Mudos, que continha o primeiro registro desenhado do alfabeto datilológico; outro religioso e educador filantrópico, mas agora francês, o abade Charles Michel De L‟Epée (1712-1789) se destacou por usar e defender a língua de sinais como meio de comunicação e que por meio dela os Surdos poderiam aprender os ensinamentos cristãos. Associando sinais e gestos a figuras e palavras escritas, L‟Epée ensinou seus alunos Surdos a ler e com isso deu-lhes o acesso ao conhecimento e à cultura do mundo (Reily, 2004). Em 1755 ele transformou a sua casa em uma escola e assim criou a primeira escola para Surdos na França.

No Brasil a primeira escola para alunos Surdos data de 1857 nomeada como Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos, Dom Pedro II decidiu criar uma escola que atendesse a necessidades de pessoas Surdas, pois preocupou-se com o ensino de seu neto, filho da princesa Isabel, que era Surdo (Araújo e Braga, 2019).

O imperador procurou mundo afora profissionais de renome que pudessem proporcionar uma educação de qualidade aos alunos Surdos que estudaram no instituto. No ano de 1855 o professor de Surdos Ernest Huet mudou-se para o Rio de Janeiro e no dia 26 de setembro de 1857 começaram as atividades no Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Huet foi o precursor do ensino de pessoas Surdas no Brasil, sua história com a Língua de Sinais se deu por conta de uma doença. Nascido em uma família com excelentes condições financeiras, Huet recebeu uma boa educação desde muito cedo, porém aos 12 anos foi acometido por sarampo e devido a doença ficou Surdo. Por conta de sua nova condição, começou seus estudos no renomado Instituto Nacional de Surdos de Paris e com muita dedicação, anos depois, se tornou professor. Tempos depois de ter se formado, obteve o cargo de diretor no Instituto de Surdos de Bourges (Academia de Libras, 2019).

O Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos inaugurado no ano de 1857 funcionava como internato para pessoas Surdas. Naquela época, a língua de sinais ainda não tinha reconhecimento de status linguístico, pois ainda estava no período conhecido como oralismo. O programa de ensino criado pelo professor Ernest Huet, para ser usado na

educação dos alunos Surdos continham disciplinas como: “lingua portugueza, arithmetica, geographia e historia do Brasil, escripturação mercantil, linguagem articulada e leitura sobre os labios (aos que tivessem aptidão) e doutrina christã”.

Segundo as autoras Araújo e Braga (2019), o professor Ernest Huet utilizava a Língua de Sinais Francesa como metodologia de ensino e aos poucos foi adaptando com os sinais que já eram usados pelos Surdos no Brasil e assim, com grande influência da Língua de Sinais Francesa, surgiu a Língua de Sinais Brasileira, também conhecida como Libras. A criação da Libras foi um marco na história dos Surdos, transformando-se no principal meio de comunicação da comunidade Surda

O Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi renomeado pela primeira vez no ano de 1911 e em 1957 seu nome mudou para Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES) como conhecemos atualmente. O INES é reconhecido como centro de referência nacional na área da Surdez atuando tanto no setor educacional, profissional como também na saúde. No âmbito educacional o INES atua desde educação infantil até ao ensino superior, oferecendo aos alunos professores qualificado para atuar com alunos Surdos, metodologia e material de apoio. No âmbito profissional, ele atua ajudando os Surdos a serem inseridos no mercado de trabalho por meio de cursos profissionalizantes e estágios. E por fim, no âmbito da saúde, ele atende a comunidade Surda e os alunos oferecendo serviços nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social. O INES também oferece formação continuada para profissionais que atuam na área da educação e oferta um curso de Libras para toda a comunidade ouvinte (pessoas que possuem a audição como seu principal canal de comunicação e interação com o mundo), principalmente para familiares de crianças Surdas e profissionais que trabalham em empresas públicas e privadas.

No ano de 1971 a lei nº 5.692 afirma que os alunos com “deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial”. a lei não promovia a inclusão desses alunos nas redes regulares de ensino.

Com a criação da constituição de 1988 e a criação do artigo 208, a educação básica obrigatória e gratuita passou a ser dos 4 aos 17 anos, o texto também afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Segundo a autora Angélica Pozzer (2015) escreveu em sua dissertação de mestrado:

> O pressuposto da inclusão é que a escola ofereça oportunidades de aprendizagem a todos, indistintamente, respeitando a diversidade presente no contexto escolar. Essa intenção deve estar clara no Projeto Político Pedagógico da escola, de forma que o currículo proposto seja dinâmico e flexível, permitindo ajustar o fazer às peculiaridades de cada aluno. O processo de avaliação e a organização do trabalho escolar com espaços diversificados atendem os diferentes ritmos e habilidades dos

> alunos, favorecendo o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. (Pozzer, 2015, p. 13)

Os anos 90 foi um período marcado por articulações e pressões do movimento Surdo brasileiro, foi uma longa e árdua luta que culminou em sua oficialização na década seguinte. A Senadora Benedita da Silva, ouvindo as reivindicações da comunidade Surda, deu início a criação da lei que regulamenta a Libras em âmbito federal, que resultou no reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas Surdas por meio da lei nº 10.436. A Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 diz:

> Artigo 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a língua brasileira de sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados; Parágrafo único: Entende-se como língua brasileira de sinais – LIBRAS, a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas Surdas no Brasil;
>
> Artigo 2º – Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da língua brasileira de sinais – LIBRAS, como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades Surdas do Brasil;
>
> Artigo 3º – As instituições públicas e concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor;
>
> Artigo 4º – O sistema educacional Federal e os sistemas educacionais Estaduais, Municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, conforme legislação vigente;
>
> Parágrafo único: A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002).

Com a criação da Lei de Libras, logo em seguida, foi promulgado um complemento, decretado por meio do nº 5.626 que assegura que a implementação da disciplina de Libras de forma obrigatória nos cursos fonoaudiologia e nos cursos de formação de professores seja em nível médio ou superior, com o intuito de tornar a Libras amplamente conhecida pelos profissionais que posteriormente poderiam atender ou ensinar ao Surdo. O Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, em seu segundo capítulo, artigo terceiro, afirma que:

> Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
>
> § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de

> Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.
>
> § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

O objetivo deste trabalho é compreender como os alunos concluintes do curso de Pedagogia percebem a contribuição da disciplina de Libras para a sua atuação com alunos Surdos. Para isso, este estudo busca analisar a relevância da obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Pedagogia. A esse respeito a autora do artigo *A Libras como disciplina no ensino superior* (Rossi, 2010) diz:

> O ensino da Libras como disciplina pode proporcionar a difusão dessa Língua, ainda desconhecida por muitos educadores e dos que participam do processo educacional e social de sujeitos Surdos, com a disciplina incluída em cursos de licenciatura esse cenário pode ser modificado. (Rossi, 2010, p. 80)

Rossi (2010) destaca a importância estratégica de tornar a Libras (Língua Brasileira de Sinais) disciplina obrigatória na formação de professores. O autor defende que incluir a Libras nas licenciaturas é o mecanismo mais eficaz para combater o desconhecimento da língua e, assim, transformar positivamente o cenário educacional e social dos estudantes Surdos.

Neste estudo buscamos investigar, por meio de um questionário enviado para os estudantes e pesquisas bibliográficas, os possíveis usos do aprendizado em Libras após sua participação na disciplina e qual o impacto que a disciplina de Libras tem na sua formação acadêmica.

2.1 A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA.

Nesse cenário, a efetivação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores pode assegurar uma inclusão escolar mais significativa aos alunos Surdos. O professor tem um papel de extrema importância na inclusão, visto que receberá uma gama de alunos, cada um trazendo consigo suas singularidades.

No que diz respeito ao aluno Surdo, para que essa inclusão aconteça de maneira ampla é preciso que toda a comunidade escolar esteja atenta às demandas deste aluno, pois caso o contrário, o aluno ficará isolado, muita das vezes tendo o Tradutor-Intérprete (isso quando há intérpretes na escola) como seu único suporte, pois não há nenhuma outra pessoa que utilize a Libras de forma fluente[1] como meio de comunicação naquele espaço.

[1] Fluente em Libras: é a pessoa capaz de se comunicar de forma natural e contínua, compreendendo e utilizando a língua com facilidade, sem pausas excessivas ou dificuldades para se expressar e entender outros falantes da Libras.

Objetivando atender as perspectivas educacionais para o ensino do aluno Surdo, a Libras enquanto disciplina ganha maior abrangência de atuação, pois é essencial para o ensino-aprendizagem tanto dos alunos Surdos, como dos alunos ouvintes, visto que a disciplina viabiliza uma melhor formação para os futuros professores. Segundo Silva et. al. (2020):

> Apesar dos incentivos e avanços nas políticas educacionais para alunos Surdos, é sabido que no âmbito escolar, de uma forma geral, não possui professores habilitados para o processo de ensino-aprendizagem bilíngue, e em alguns casos não possuem também a presença do tradutor-intérprete como auxílio na comunicação. (Silva et. al., 2020, p. 5)

Saber como as universidades estão formando seus alunos, futuros professores, é importante, pois segundo Bueno (1999) alguns desafios à formação são necessários, como: formação teórica sólida e adequada no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos, que envolvem tanto o saber como o saber fazer pedagógico. Uma formação que possibilite identificar e atuar com as mais diversas diferenças, entre elas, os Surdos.

Nos cursos de Pedagogia, os currículos têm mudado muito ao longo dos anos, porém matérias que são dedicadas à educação inclusiva ou até mesmo ao ensino da Libras ainda são pouco ofertadas ou quando ofertadas, possuem carga horária inferior às demais matérias. Na UFRJ, instituição a que pertenço, na grade curricular, a disciplina referente a educação inclusiva se chama "fundamentos da educação especial" é ofertada no 4º período, tem 60h de carga horária e 4 créditos, a mesma carga horária e créditos de outras disciplinas obrigatórias, mas a diferença é que só temos essa matéria para tratar de toda a educação inclusiva, pois raramente outras disciplinas fazem link com esses conteúdos. No caso da Libras é ainda mais problemático, pois como citado na justificativa deste trabalho, ela se dá no 9º período, tem crédito 3, o que é menos do que as demais, e suas 60h de carga horária são divididas entre teoria e prática, ou seja, só 30h para cada.

Martins (2021) ressalta que pode se tornar "superficial o ensino da língua de sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos Surdos na escola e na sociedade". Sobre isso as autoras Carniel (2018) também dizem em seu artigo que:

> Ainda que a disciplina tenha sido introduzida nos currículos universitários, favorecendo certa circulação de pessoas, saberes, e algum espaço para a enunciação da língua de sinais no universo acadêmico, a dúvida permanece: o que podemos esperar de uma única disciplina quando ela parece estar "desconectada" do restante das atividades formativas dos cursos? Ora, perceber a maneira pela qual esses conteúdos estão sendo incluídos nos currículos do ensino superior torna-se uma questão decisiva para compreendermos o lugar simbólico concedido às narrativas Surdas. (Carniel, 2018, p. 9)

Pode-se pensar que a solução para a problemática do ensino da Libras é simples, mas não é. Ela vai muito além de só aumentar a carga horária da disciplina, é preciso repensar e reavaliar toda a grade curricular dos cursos de Pedagogia, as ementas, sua forma de ensino-aprendizagem e o seu fazer pedagógico. É preciso ensinar não só na teoria, mas também na

prática como esses futuros professores farão suas aulas mais inclusivas a fim de atender esses alunos de forma mais ampla.

A disciplina de Didática nos ensina métodos para tornar nossas aulas mais estimulantes e participativas. Já em Didática da Língua Portuguesa, essas estratégias são aplicadas especificamente ao ensino do português, por exemplo, aprendemos a trabalhar a leitura e a escrita de diversas formas, por meio de textos, pelos sons das letras ou até mesmo brincando com elas. Mas durante o estudo que nos prepara para essas questões nem sempre nos é ensinado como trabalhar esses conteúdos aplicando aos alunos que possuem algum prejuízo auditivo, tendo em vista que a Libras possui estrutura e gramática próprias. A esse respeito, Pozzer (2015):

> Sabe-se que as dificuldades encontradas vão desde a educação infantil até as últimas séries, em vários temas do currículo. Como ensinar uma língua que não é a língua materna? Quais as estratégias, metodologias, abordagens usadas para o ensino de segunda língua? Quais os requisitos necessários para debruçar-se nesse ensino e nessa aprendizagem? Que habilidades o professor deve ter, e quais os requisitos para alunos Surdos compreenderem e virem a dominar a língua portuguesa, na modalidade escrita, considerando que, a aprendizagem de uma segunda língua não se dá de forma "natural". (Pozzer, 2015, p. 34)

Mercado (2012) destaca que o professor que recebeu uma formação bilíngue em sua formação acadêmica, terá fluência e domínio em ambas as Línguas e, portanto, será capaz de desenvolver, de maneira satisfatória, a educação da criança Surda na educação infantil e, em particular, nas séries iniciais do ensino fundamental, quando se inicia a alfabetização. Porém, a autora questiona se isso é possível adquirindo apenas noções básicas ou rudimentares de Libras em sua formação docente.

É importante salientar que para que esse ensino- aprendizagem aconteça de maneira significativa o professor precisa conhecer seu aluno, logo, a comunicação professor-aluno precisa estar alinhada. O professor precisa entender quem é esse aluno, quais são seus interesses, como ele se relaciona com o mundo e quais são suas dificuldades para além da comunicação. Por isso é tão importante que esse professor conheça mais do que alguns sinais, isso requer muito mais que conhecimentos básicos.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo explicaremos como a pesquisa foi elaborada e pensada. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa Bardin (2011), com elementos quantitativos descritivos, cujo objetivo principal foi compreender a percepção de estudantes concluintes do curso de Pedagogia acerca da contribuição da disciplina de Libras para sua formação docente e sua atuação com alunos Surdos. Optou-se por um delineamento exploratório, com o intuito de proporcionar maior familiaridade com o tema e construir hipóteses interpretativas a partir dos dados coletados.

A metodologia do estudo combinou pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico com a coleta de dados empíricos. Esta última foi realizada por meio de uma entrevista estruturada (conduzida pelo pesquisador), aplicada a estudantes da graduação em Pedagogia de instituições de ensino públicas e privadas.

Na primeira parte foram elaboradas duas tabelas com os textos que seriam usados para embasar a pesquisa. A primeira tabela contém textos que falam sobre a história da Libras e como seu ensino foi difundido ao longo do tempo.

A seleção dos textos foi realizada após uma leitura prévia dos resumos. Em seguida, foi feita à leitura integral para verificar a compatibilidade do conteúdo com os objetivos propostos pela pesquisa. Os autores escolhidos possuem abordagens teóricas convergentes e, frequentemente, são referenciados mutuamente em suas obras.

Tabela com os autores que abordam a história da Libras

Nº	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE MATERIAL	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS
1	Fernando C Capovilla	2000	Artigo	O texto traz informações super relevantes principalmente sobre o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo, ele trás até um programa que foi o pioneiro no bilinguismo. Ele também fala do surgimento da língua de sinais e o porquê ela não era bem vista socialmente.
2	Araújo e Braga	2019	Artigo	Esse texto mostra o motivo para a construção de uma escola para Surdos no Brasil
3	Clecia Rosas Brito Bastos	2023	Artigo	O texto traz informações importantes sobre o surgimento da língua de sinais e sobre as abordagens pedagógicas, mas está mais focado no uso das tecnologias como ferramentas de emancipação e autonomia dos educandos Surdos.

4	Sâmia Carvalho de Amaral	Acho que 2017	Trabalho de conclusão de curso - graduação	O texto é legal e traz um apanhado de como a língua de sinais surgiu e é ótimo para usar de referência.
5	Barros e Alves	2019	Artigo	O texto traz um excelente recorte histórico sobre as abordagens pedagógicas utilizadas na educação dos Surdos desde a antiguidade começando com o oralismo, passando pela comunicação total até chegar no bilinguismo que é o método que atualmente é utilizado. O texto também fala brevemente sobre o surgimento da língua de sinais, trazendo informações bem pertinentes.

Tabela 1 - Apresenta os autores utilizados para embasar a história da Libras
Fonte: Elaboração própria

Na segunda tabela estão os textos que tratam do tema deste trabalho, nela contém textos que falam sobre o ensino da disciplina de Libras nos cursos de Pedagogia.

O processo de seleção dos textos para esta etapa seguiu o mesmo rigor da seção anterior: leitura preliminar dos resumos e, em seguida, análise integral do material. O critério de inclusão estabeleceu um recorte atemporal para mapear a inserção histórica da Libras nos currículos dos cursos de Pedagogia. Ressalta-se a pouca disponibilidade de textos específicos sobre o tema, o que representou um desafio na localização de fontes aderentes à proposta desta pesquisa.

Tabela de autores que abordam a implementação da Libras como disciplina obrigatória

,Nº	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE MATERIAL	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

1	Costa e Lacerda	2015	Artigo	Distanciamento entre o que propõem o decreto nº 5.626/2005 e a inclusão escolar defendida pelo MEC, assim como a insuficiência na carga horária da disciplina de libras implementada nas (IES)
2	Pozzer	2015	Dissertação de Mestrado	O texto traz um apanhado histórico sobre o surgimento da libras, sobre o despreparo do professor e trás a criação de jogos pedagógicos e de apostilas de libras como um auxílio para a formação continuada de professores bem como de outros funcionários das escolas.
3	Cruz e Glat	2014	Ensaio	O ensaio fala sobre a forma como os currículos dos cursos de formação de professores são feitos e trás a pouca articulação dos assuntos que tangem a educação especial/ educação inclusiva. Nele os autores relatam que segundo pesquisas em algumas IES assuntos que abrangem a educação especial e inclusiva só são abordados nas disciplinas delas mesmas. O que as deixam isoladas e desconexas do restante do curso de licenciatura.

4	Rossi	2010	Artigo	O artigo traz tópicos importantes sobre o tema como: aspectos históricos da inclusão; como se deu a educação de Surdos; o conhecimento e reconhecimento da libras e a libras no ensino superior.
5	Carniel	2018	Artigo	O artigo analisa a recente inclusão da disciplina de língua brasileira de sinais (Libras) nos currículos das instituições de ensino superior do Paraná com o objetivo de discutir os seus principais sentidos e significados para a formação docente.
6	Martins	2021	Artigo	O artigo é uma análise das vantagens e desvantagens do ensino de libras através do decreto 5.626/05 e regulamentada 10.436/02. Como uma das vantagens ela trouxe a visibilidade que a libras adquiriu com o decreto assim como o acesso dos sujeitos Surdos nas instituições de ensino por conta da obrigatoriedade dos intérpretes; como algumas das desvantagens ela pontuou a comercialização da libras como instrumento para fins políticos e a paralisação da luta dos movimentos Surdos pela sensação de dever cumprido.

7	Mercado	2012	Artigo	O presente artigo tem como objetivo analisar 5 IES na grande São Paulo. Segundo a autora, as instituições analisadas precisam rever o número da carga horária destinada à disciplina e defende que ela precisa ser administrada no início da graduação. Defende também que os graduandos precisam de mais aulas práticas para que possam aprender a se comunicar com seus futuros alunos para que a alfabetização se dê de maneira satisfatória.
8	Silva et. al.	2020	Artigo	O texto traz uma pesquisa bibliográfica quantitativa. Ela faz um apanhado de trabalhos acadêmicos acerca da disciplina de libras como matéria obrigatória nos cursos de licenciatura.

Tabela 2 – Autores consultados para o fundamento legal e pedagógico da implementação de Libras como componente curricular obrigatório na Licenciatura em Pedagogia.
Fonte: Elaboração própria

A segunda parte desta pesquisa foi uma amostra composta por estudantes do curso de Pedagogia. O critério de inclusão foi ter cursado a disciplina de Libras em sua matriz curricular. Participaram da pesquisa 20 estudantes, sendo 13 de instituições públicas e 7 de instituições privadas.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas descritivas simples (frequência e porcentagem), apresentadas em gráficos e tabelas. As respostas subjetivas foram organizadas em categorias temáticas, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), essa técnica é entendida como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2011, p. 38). Assim, o método permitiu a sistematização das falas dos entrevistados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões e recorrências no discurso dos participantes.

As perguntas foram enviadas aos estudantes por meio de um link, o questionário foi criado através de uma ferramenta do google e nele havia as seguintes perguntas:

1 Você tem algum contato direto com a comunidade Surda, por exemplo, amigos, colegas ou familiares?

2 Em qual instituição de ensino superior você estudou?

3 Você lembra da carga horária da disciplina de Libras?

4 Quanto a carga horária, você acha que ela foi satisfatória para sua compreensão dos conteúdos?

5 Durante as suas aulas, a metodologia utilizada nas aulas de Libras era mais prática ou teórica?

6 Quais desses tópicos mais foram abordados durante a disciplina de Libras:

( ) Modalidade de ensino para Surdos

( ) Língua Portuguesa como L2 para Surdos

( ) Desenvolvimento linguístico

( ) Cultura, comunidade e identidade dos Surdos

( ) História da educação de Surdos

( ) Políticas públicas e legislação

( ) Práticas de conversação

7 Durante o curso de pedagogia estudamos muitas disciplinas que estão diretamente ligadas a nos ensinar como pensar nossas práticas dentro de sala, como por exemplo, didática da língua portuguesa, didática da matemática, didática das ciências sociais e da natureza, assim como as práticas de ensino, alfabetização entre outras. Alguma dessas disciplinas fez uma relação com Libras? Se sim, qual ou quais fizeram?

8 Sua passagem pela disciplina de Libras provocou alguma mudança na sua forma de compreender a Surdez e a Libras?

9 Depois da disciplina, você consegue se comunicar com a Comunidade Surda? Justifique.

10 Como você avalia a disciplina de Libras e a sua participação nela?

11 Qual o impacto da disciplina de Libras na sua formação acadêmica?

12 Se você já leciona ou faz estágio, saberia dizer se tem algum aluno Surdo na escola?

13 Sendo professor regente de uma turma, você se sentiria apto para receber um estudante Surdo em sua sala? Justifique.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entendermos melhor as questões que foram propostas neste trabalho, traremos aqui as respostas de alguns estudantes que através do link responderam ao nosso questionário.

O questionário foi enviado a cerca de 880 estudantes. A maior parte destes alunos estudava na UFRJ. Por mais que o questionário tenha sido enviado para uma grande quantidade de alunos e o prazo de resposta tenha sido estendido por cerca de dois meses. Cerca de 20 estudantes nos responderam, dentre eles, alunos da rede pública e privada de diferentes instituições.

Gostaria de fazer uma ressalva sobre um dos entrevistados. Um estudante que respondeu nosso questionário estudou na Universidade Pitágoras do Paraná, nossa pesquisa faz um recorte com estudantes que cursam Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro, sejam em instituições públicas ou privadas. No entanto, o estudante em questão, cursou a licenciatura em Pedagogia na Universidade Pitágoras no formato EAD (Educação a Distância). o estudante é residente do Estado do Rio de Janeiro e como fez todo o curso online, optamos por considerar suas respostas.

A primeira pergunta que fizemos no questionário foi se a pessoa tinha contato direto com a comunidade Surda. Das 20 pessoas que responderam 4 tem amigos ou familiares, 5 responderam que sim, sem dar explicações de onde ou como essa interação acontece, 1 respondeu que já trabalhou com uma pessoa Surda e os outros 10 disseram que não tem nenhum contato.

Na Segunda questão, buscamos saber de quais instituições de ensino esses alunos eram oriundos. Como já havia sido mencionado, fizemos a pesquisa com alunos da rede pública e privada, na rede pública a grande maioria dos alunos eram estudantes da UFRJ, mas também tivemos estudantes da UERJ na modalidade presencial e semipresencial. Na rede privada de ensino, tivemos estudantes de 6 instituições diferentes, sendo elas: Estácio[2]/Unopar[3] na modalidade semipresencial, Universidade Cândido Mendes, UNIG[4], UNICBE[5] nas

[2] Universidade Estácio de Sá
[3] Universidade Norte do Paraná
[4] Universidade Iguaçu
[5] Centro Universitário Brasileiro de Educação

modalidades presenciais e a Universidade Pitágoras do Paraná na modalidade de educação a distância. Segue abaixo o gráfico com as respostas obtidas:

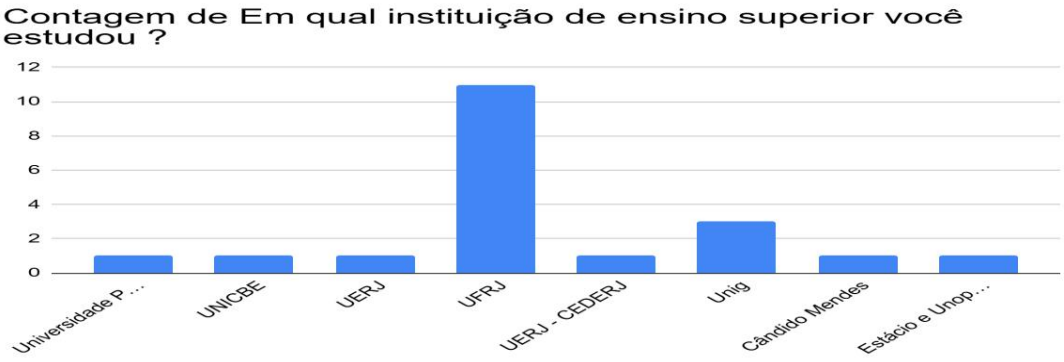


Gráfico 1 - Instituições participantes da pesquisa
Fonte: Elaboração própria

Na terceira questão o tema abordado foi referente a carga horária, um assunto que a esse trabalho se mostra bastante pertinente, tendo em vista que aqui defendemos a ampliação da carga horária da disciplina de Libras nos cursos de Pedagogia.

Instituições de ensino superior e suas cargas horárias de Libras:

Instituição de Ensino	Carga horária respondida pelos alunos	Carga horária tirada da base curricular das instituições
Estácio/UNOPAR	60 horas	60 horas
Cândido Mendes	60 horas	-
UERJ Presencial	não lembra	60 horas
UERJ Semipresencial	60 horas	60 horas
UFRJ	30/40/60 horas	60 horas
UNIG	30 horas	40 horas

UNICBE	não lembra	-
Universidade Pitágoras do Paraná	60 horas	70 horas

Tabela 3 - Carga horária da disciplina de Libras nas instituições participantes da pesquisa.
Fonte: Elaboração própria

A Tabela 3 foi elaborada para contrapor as informações oficiais de carga horária da disciplina de Libras, obtidas nos *websites* das instituições, com a percepção dos estudantes. A análise das grades curriculares demonstrou que a maioria dos entrevistados desconhece a duração exata da disciplina, indicando uma falha na comunicação entre a instituição e o corpo discente, o que é o foco da apresentação desta tabela.

Dos 11 estudantes da UFRJ que responderam o questionário, 6 responderam que tiveram 60 horas de carga horária, 2 responderam que não se lembram, 1 respondeu 40 horas, 2 respondeu 30 horas. O estudante da UERJ semipresencial relatou que sua carga horária era de 60 horas, já o estudante do presencial disse não se lembrar, assim como o estudante da UNICBE. A resposta dos 3 estudantes da UNIG foi unânime, todos tiveram as mesmas 30 horas. As redes de ensino Pitágoras, Cândido Mendes e Estácio/UNOPAR contam com apenas 1 estudante cada e todos responderam 60 horas.

Logo abaixo, na pergunta número 4, questionamos se a carga horária teria sido satisfatória na concepção dos estudantes e a resposta foi não para a grande maioria dos entrevistados. Segue o gráfico:

Gráfico 2 - Percepção dos alunos entrevistados sobre a carga horária da Disciplina de Libras
Fonte: Elaboração própria

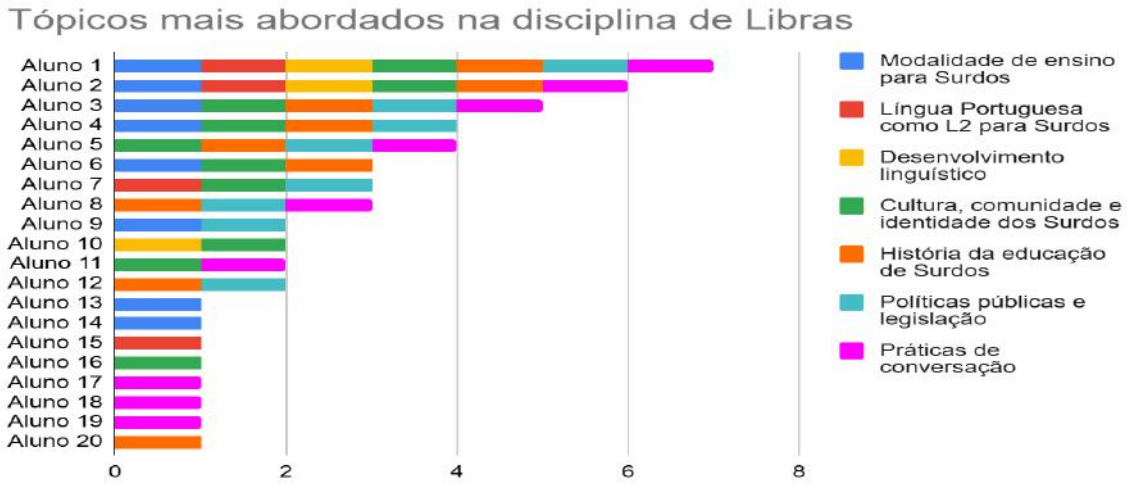
Apesar da disciplina de Libras ser obrigatória na matriz curricular dos cursos de Pedagogia desde o Decreto nº 5.626/2005, sua carga horária ainda é bastante diversa, pois não

há nada que determine quanto tempo ela deve durar, ficando a cargo das instituições essa decisão. Segundo Mercado (2012), as instituições de ensino superior, deveria estabelecer um conteúdo programático que permita uma formação de qualidade, assim como avaliações capazes de conferir a formação bilíngue que esse professor deverá adquirir, mas, principalmente, uma revisão da carga horária desta disciplina, buscando sua ampliação, a fim oferecer condições para que o professor em formação tenha tempo para acesso às informações fundamentais para lidar e desenvolver, satisfatoriamente, a educação da criança Surda.

Questionamos os entrevistados sobre como foi administrada a disciplina de Libras na pergunta de número 5. Oferecemos 3 opções de respostas para os entrevistados: 1 - Prática; 2 - Teórica e 3 - Equilibrada. A grande maioria respondeu que a disciplina foi bem equilibrada, totalizando 50% das respostas, os outros 50% ficou dividido em 25% para prática e 25% para teórica.

Gráfico 3 - Apresenta a percepção dos entrevistados sobre como foi à administração da disciplina
Fonte: Elaboração própria

Já a questão número 6 foi sobre os tópicos mais estudados durante as aulas da disciplina de Libras e o gráfico ficou assim:



Quadro 1 - Apresenta os temas mais abordados durante as aulas da disciplina de Libras
Fonte: Elaboração própria

Como podemos observar no quadro acima, assim como na carga horária, os tópicos abordados durante a disciplina não seguem um padrão pré estabelecido, cada professor responsável pela disciplina monta sua ementa de curso de acordo com os conteúdos que acham mais pertinentes a serem trabalhados. Vale lembrar que essa pesquisa é sobre como os estudantes perceberam a disciplina dentro da sua perspectiva, então não significa que um estudante que não marcou uma das opções, não tenha de fato estudado ele ou que a disciplina não tenha o ofertado.

A pergunta de número 7 foi sobre como as outras disciplinas estavam ligadas a disciplina de Libras. Disciplinas como didática da língua portuguesa, didática da matemática ou das ciências, assim como prática de ensino, alfabetização, entre outras disciplinas, estão ligadas diretamente a nos ensinar a pensar nossas práticas dentro de sala de aula, são nessas disciplinas que aprendemos o fazer docente, como trabalhar certos conteúdos, a montar planos de aula. Durante minha graduação não tive uma disciplina que tenha nos ensinado a como montar um plano de aula pensando na especificidade do aluno Surdo e gostaria de saber dos entrevistados se aconteceu o mesmo com eles. Seguem as respostas obtidas:

Durante o curso de pedagogia estudamos muitas disciplinas que estão diretamente ligadas a nos ensinar como pensar nossas práticas dentro de sala, como por exemplo, didática da língua portuguesa, didática da matemática, didática das ciências sociais e da natureza, assim como as práticas de ensino, alfabetização entre outras. Alguma dessas disciplinas fez uma relação com Libras? Se sim, qual ou quais fizeram?

- Não
- Nenhuma
- Não tiveram nenhuma relação com a Libras
- Não
- Tive somente a matéria de Libras.
- Nenhuma dessas disciplinas fez qualquer tipo de relação/insinuação a Libras.
- Não sei se tiveram uma relação direta com Libras. Mas acho que todas as disciplinas que nos ensinaram como ser criativos em sala de aula e nos esforçar para entender os alunos têm uma relação indireta.
- Não, nenhuma.
- Sim. Didática das ciências da Natureza
- Alfabetização

- Nenhuma delas fez relação com a Libras.
- Práticas de ensino
- Nenhuma
- Foi abordado apenas, de forma superficial e teórica, em disciplinas de Educação Especial.
- Não. Quando teve conexão foi porque eu ou meus colegas nos trouxemos.
- Nenhuma delas fez relação com Libras.

Os autores Cruz e Glat (2014) em seu ensaio para a "Educar em Revista" afirmam que enquanto não pararmos de pensar o currículo como um amontoado de conteúdos desarticulados e desconectados, continuaremos a ter uma formação decente defasada. Algumas disciplinas nos ensinam a como preparar aulas interdisciplinares, mas isso pouco é posto em prática durante a graduação, felizmente, algumas disciplinas nos ensinam a como elaborar uma atividade para incluir um aluno que tenha alguma especificidade, mas isso ainda acontece muito pouco para a realidade que encontramos quando saímos da graduação e começamos a exercer a docência.

Cruz e Glat (2014) argumentam que a falta de harmonia no sistema de ensino é resultado da hiper-particularização do tema inclusão escolar, muitas vezes tratado em uma disciplina isolada e sem diálogo com outras áreas. As autoras apontam que o reconhecimento tardio por parte das universidades de que as escolas já recebem alunos com diversas necessidades (Surdos, cegos, com deficiência intelectual, etc.) explica o descompasso entre a legislação, à formação inicial e as práticas pedagógicas. Elas enfatizam que a simples alteração de leis ou a criação de espaços específicos (como Salas de Recursos Multifuncionais) não garantirá a efetivação de um sistema inclusivo se tais ações não forem articuladas. Portanto, é imprescindível promover processos formativos baseados em consensos e diálogos francos entre os professores formadores, a fim de construir coletivamente a ação e a própria escola, visto que o entrosamento dos atores não ocorre de forma natural.

Na questão de número 8, perguntamos aos entrevistados se a sua participação na disciplina tinha provocado alguma mudança em sua forma de compreender a Surdez e a Libras. Seguem as respostas:

Categoria	Respostas (Brutas)	Contagem
Sim (Mudança Positiva/Geral)	Sim, Com certeza, Sim!, Eu já me incomodava..., Com certeza, Sim, devido a minha questão pessoal..., Sim, demonstrando o quão pouco conhecemos..., Sim. Pude me aprofundar..., Totalmente...	12
Não (Ausência de Mudança)	Não, Não, Não, Não, Não	5
Mudança Limitada/Condicionada	Eu já havia feito uma parte..., Não muito, somente de forma teórica..., Não, pois foi traumatizante...	3
Total de Respostas		20

Tabela 4: Apresenta a forma de compreender a Surdez e a Libras obtidas pelos alunos.
Autor: Elaboração própria.

Os dados sugerem que a disciplina de Libras, para a maioria dos participantes, cumpriu seu papel de sensibilizar e provocar uma mudança de perspectiva sobre a Surdez e a Libras, estimulando o interesse e a busca por mais conhecimento. No entanto, a existência de respostas que apontam para uma mudança limitada ao aspecto teórico ou condicionada a uma experiência negativa com a metodologia reforça a necessidade de se revisar a carga horária e a didática da disciplina, a fim de garantir um impacto positivo e aprofundado para todos os futuros pedagogos.

Aqui gostaria de destacar duas das respostas obtidas, a primeira onde um entrevistado diz que agora que sabe o básico consegue se comunicar com uma funcionária da escola onde trabalha, que antes disso ninguém se comunicava com ela e que agora está aprendendo com ela e estão ensinando para as crianças. É inquietador que, hoje em dia, anos depois da Libras ter se tornado obrigatória nos cursos de licenciatura, ainda exista escola onde não há um docente que tenha domínio da Libras. Isso nos leva ao segundo comentário que gostaria de destacar, um entrevistado disse se sentir traumatizado com a forma que a disciplina foi ministrada, ele não deu detalhes do que tenha acontecido para que ele tenha tido essa reação a disciplina, mas assim como a caso citado anteriormente, isso nos faz pensar em como a disciplina vem sendo ofertada nas redes de ensino superior.

A próxima pergunta que fizemos foi a respeito da comunicação, gostaríamos de saber se depois da participação na disciplina os alunos conseguiriam se comunicar usando a Libras.

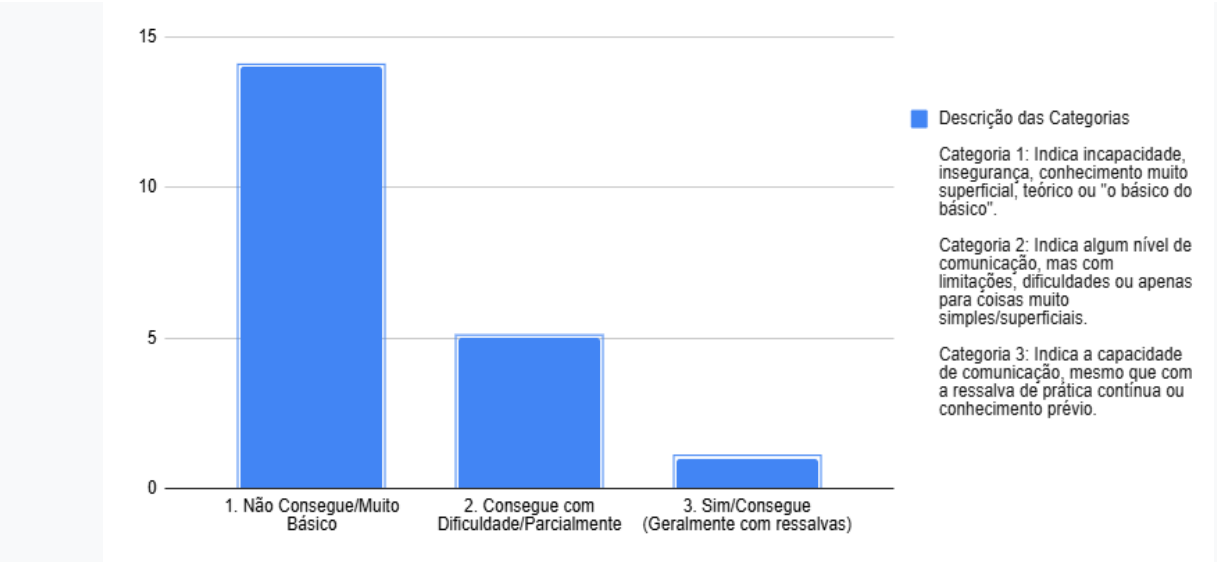


Gráfico 4: Nível da Capacidade de Comunicação em Libras dos Alunos Após a Participação na Disciplina.
Autor: Elaboração própria.

O gráfico demonstra claramente que a maioria dos alunos, representando 70% do total (14 de 20), está na categoria de "Não Consegue/Muito Básico". Isso sugere que a disciplina, por si só, não foi suficiente para desenvolver a proficiência necessária para a comunicação efetiva em Libras para a maior parte dos participantes.

A Libras é uma língua como qualquer outra e requer tempo e dedicação para ser aprendida. Infelizmente, mesmo tendo avançado muito e tendo conseguido notoriedade para essa língua, ela ainda é pouco usada e ensinada nas nossas instituições de ensino. Como podemos observar com as respostas obtidas, a maioria dos alunos, mesmo tendo cursado a disciplina, ainda não conseguem se comunicar ou caso consigam é de maneira bem superficial. Isso nos mostra o quanto ainda precisamos avançar no ensino dessa língua. Uma única disciplina, desconexa, com pouca carga horária e ministrada em turmas cheias, de nada servem, os autores Cruz e Glat (2014) chamam esse fenômeno de semiformação, pois segundo eles, os futuros docentes não saem da licenciatura preparados para lidar com a diversidade que encontrarão nas salas de aula, pois tiveram uma formação fragmentada e superficial.

Na questão de número 10, pedimos aos entrevistados para fazer uma avaliação de como foi sua participação na disciplina e aqui estão as respostas:

- 5 (duas pessoas avaliaram dessa forma)
- Enxerguei a disciplina como mais uma para completar a carga horária
- Boa

- A disciplina de Libras é muito importante para a formação de um professor, ainda que com pouca carga horária, considero a minha participação satisfatória.

- A minha participação foi satisfatória, não deixei de ir e de cumprir com as demandas, já a disciplina eu achei pouco. Temos tantas disciplinas que na minha opinião não há nenhuma relevância para a nossa formação, enquanto Libras deveria ter ao menos mais 2 como continuação. Tipo na engenharia que tem cálculo 1,2 Libras deveria ter o mesmo.

- Eu tive facilidade em aprender e gostei das atividades práticas da disciplina por ter me desafiado. Uma das atividades foi preparar uma aula e apresentar em 15 minutos em Libras, foi bem interessante.

- A disciplina é muito rica, porém não tive tanta participação.

- A disciplina foi superficialmente básica, e a minha participação foi como a dos demais alunos, normal! Estava presente nas aulas e realizando as propostas dadas pelo professor.

- Fraca

- Foi uma disciplina legal e com uma professora Surda o que me deixou submersa na Libras. Para esclarecer, a minha universidade possui intérpretes, o que contribuiu para a mediar a comunicação quando necessário. Eu analiso que a disciplina foi uma introdução a Libras. Infelizmente foi a única disciplina que ensinou a língua. E por ser uma disciplina só era impossível ensinar todos os conteúdos necessários para uma comunicação fluida com Surdos ou aprender muito sobre a cultura Surda. Eu busquei participar o máximo possível das atividades pois queria aprender a língua antes mesmo de cursar a disciplina.

- Achei muito difícil.

- Eu gostei muito. Lamento ter sido pouco tempo...

- Eu participei bastante, apresentação de diálogos e conversações.

- Péssima, foi em ano de pandemia e foi online

- Deficiente e traumática

- Avalio que se deu de forma superficial, pois o tamanho da turma e carga horária não permitiram aprofundamentos.

- A disciplina foi muito completa e abrange diversos pontos. Sinto que a turma se desenvolveu muito bem e na apresentação de uma aula em Libras, todos estavam sinalizando bastante e de forma consideravelmente fluida.

- Participei ativamente, meu professor foi ótimo, ele não era Surdo, mas só se comunicava conosco através da Libras.

- A disciplina deveria ser obrigatória não só no ensino superior, mas na base educacional.

Apesar de toda dificuldade, a maioria dos entrevistados disse que gostaram muito da disciplina e a avaliaram muito bem, claro, tiveram as ressalvas de tempo, pois de fato não dá pra aprender tudo tendo uma única matéria com pouca carga horária. Gostaria de destacar aqui a fala de três entrevistados.

O primeiro sinalizou que a Libras deveria ter mais de uma disciplina como em outros cursos. Quando o curso apresenta uma certa complexidade como a disciplina de cálculos, citada por ele, a disciplina é ministrada em mais de um período e sua dificuldade vai aumentando de acordo com seu avanço nela. Com a Libras deveria ser do mesmo jeito, poderíamos ter o nível básico, intermediário e avançado. Assim os futuros docentes sairiam da licenciatura preparados para lidar com o aluno Surdo de maneira completamente satisfatória.

Gostaria de comentar também sobre as duas entrevistadas que disseram que tiveram que preparar uma aula em Libras e apresentar para a turma. Quando fiz a disciplina tivemos que gravar um vídeo de uns 2 ou 3 minutos falando sobre nós, nos apresentando, dizendo o que gostamos. Lembro que foi muito difícil e a maioria da turma apresentou dificuldade, então acredito que montar uma aula deve ter sido ainda mais desafiador. Essa seria uma boa oportunidade para fazer uma aula interdisciplinar, para a disciplina de Libras trabalhar em conjunto com outras disciplinas, como por exemplo, ter que apresentar um plano de matemática em Libras e trabalhar a didática de matemática juntamente com a disciplina de Libras.

Na pergunta de número onze, perguntamos aos estudantes qual impacto a disciplina de Libras teve na formação docente deles. Apesar de termos obtido respostas de 20 colaboradores ao longo de toda pesquisa, nesta questão só 19 participantes responderam. Seguem as respostas:

- Nenhum

- Um olhar diferenciado

- Extremamente importante, já que irei lidar na formação de crianças de diversas faixas etárias.

- Foi importante por entender mais sobre a cultura Surda e aprender mais sinais para me comunicar. Porém, não acredito que 60h seja suficiente para preparar um professor. Penso que a disciplina é um incentivo para buscarmos mais preparo. E para que ela impacte nossa formação entendo que ela deveria ser estendida em mais períodos.

- O ensino de libras é essencial para que a gente possa promover a inclusão das pessoas Surdas.
- Nenhum
- Abrir a mente, entender, compreender e ajudar.
- Libras é uma disciplina super importante que deveria ser valorizada, mas na faculdade, foi uma disciplina que deixou a desejar, justamente por ter só uma e por ser o básico do básico.
- Enxerguei a falta de acessibilidade para pessoas Surdas, eu sabia que existia mas não via o quanto. A minha universidade possui intérpretes, contudo, por problemas no orçamento, às vezes é cortado o salário desses funcionários o que impossibilita nossa aula. Aconteceu uma greve feita pelos intérpretes e tivemos algumas aulas canceladas. Depois de conversar com minha professora de libras, que é Surda, soube de mais dificuldades de acessibilidade que eu nunca imaginei. Estas questões só me motivaram a aprender a língua e buscar contribuir positivamente para um mundo justo e acessível. Ao terminar a disciplina, estudei libras sozinha em sites gratuitos e fiz uma prova para cursar Libras no INES. Fui aprovada e hoje estou no penúltimo módulo do curso (4/5).
- Não fez diferença
- Descobri a necessidade de estudar mais no futuro porque me inspirou ...
- Fui muito importante para construção de uma base.
- Me trouxe a ciência da importância que ela tem no processo de aprendizagem como um todo.
- Quase nada
- Não acrescentou nada
- Impacta no sentido de lançar um outro olhar sobre a comunidade Surda que requer busca constante e aperfeiçoamento.
- Acho uma disciplina essencial, esse olhar para o indivíduo e estudante Surdo precisa ser mais enfocado na área da educação.
- Importante demais, mas vejo que preciso de muito ainda.
- Mudança no comportamento dos alunos e apesar de não ver muitos Surdos no campo.
- Ajuda no processo de inclusão .

Aqui obtivemos algumas respostas bem interessantes, enquanto uns estudantes disseram que a disciplina de Libras não promoveu impacto nenhum em sua vida acadêmica, outros entenderam o quão importante e impactante ela é. A disciplina de Libras fez nascer em alguns o interesse de pesquisar e procurar meios de aprendê-la fora da graduação, tendo em vista que durante a graduação o seu ensino é administrado em um único período letivo.

Mesmo que a Libras já seja conteúdo obrigatório nas instituições de ensino superior no campo das licenciaturas, tornar-se fluente em Libras acaba sendo uma tarefa para a formação continuada, pois muitos alunos só conseguem de fato aprender a língua fora da universidade, fazendo cursos que são ofertados fora das instituições de ensino superior.

Na 12ª pergunta, questionamos os participantes se eles estão inseridos na escola e caso estejam, se há alunos Surdos nela. Esse foi o gráfico com as respostas obtidas:

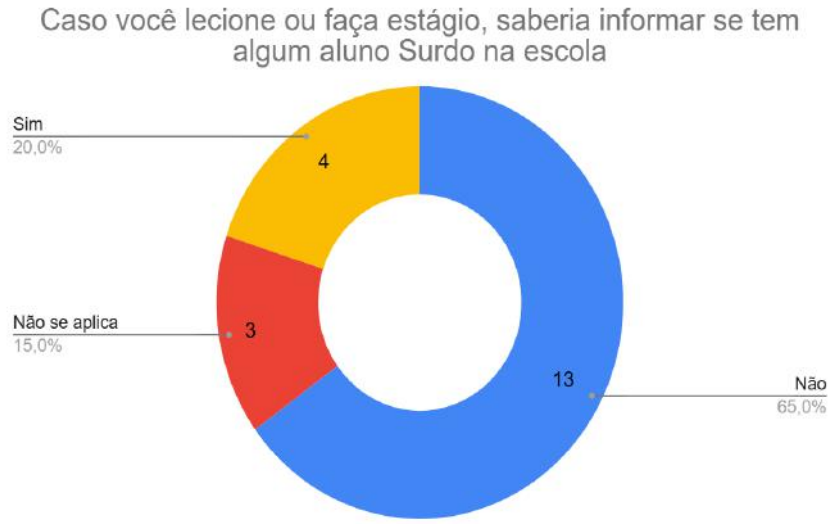


Gráfico 5 - Grau de preparo para atender alunos Surdos
Fonte: Elaboração própria

As respostas que estão como não se aplica são dos participantes que não estão inseridos na escola, nem como funcionários e nem como estagiários.

Gostaria de destacar aqui a fala de um dos participantes, anteriormente, ele havia dito que na escola que ele trabalhava não tinham estudantes Surdos, mas havia uma única funcionária e que com as aulas de Libras ele conseguia se comunicar com ela. Segundo Capovilla (2000), a linguagem permite obter explicações sobre o funcionamento das coisas do mundo e as razões dos comportamentos das pessoas, o autor também diz que a linguagem tem a importante função interpessoal de permitir a comunicação social, tem a função

intrapessoal de permitir o pensamento, a deliberada resolução de problemas e etc. Esse mesmo participante nos relatou posteriormente que essa funcionária pediu demissão pois se sentia excluída. A falta de pessoas fluentes em Libras em seu ambiente de trabalho fez com que essa mulher não tivesse sua linguagem reconhecida e por isso ela acabava ficando isolada de toda a comunidade escolar em que estava inserida.

Na última pergunta, questionamos os participantes sobre como eles se sentem sobre ter um aluno Surdo em sua sala de aula sendo eles os professores regentes. Seguem as respostas:

- Não
- Não estaria apta
- Não
- Não tanto quanto eu gostaria, ainda preciso aprimorar muito a Linguagem de Sinais. Já que não tive uma carga horária da matéria muito satisfatória, quanto ela é necessária.
- Não!
- Não me sentiria apta. Não conseguiria explicar a matéria e nem ter uma conversa profunda com a criança em Libras.
- Não, pois não tive muita prática.
- Não, porque não saberia me comunicar, a disciplina aborda de uma forma extremamente superficial e para lidar com um estudante em sala de aula apenas seria possível buscando um aprofundamento maior ou fazendo uma especialização, acredito que a disciplina na universidade não dá base para essa aptidão a nenhum aluno que tenha seu primeiro contato ali em sala de aula apenas na universidade com apenas uma disciplina.
- Não, pois na faculdade é muito superficial a aula de libras e estávamos na pandemia.
- Não, pois teria que ter uma especialização e com o que foi dado na universidade, não me possibilitaria receber um aluno Surdo, pois não saberia como lidar com ele, por falta de experiência.
- Não. Pois além dê saber libras, acredito que seria necessário aprender como ensinar português para uma pessoa Surda. Esse processo de ensino, ao meu ver, vai além de saber Língua de sinais, requer outras competências e habilidades.
- Não, faltou um longo preparo durante toda a graduação.
- Não, porque não há preparo da instituição para que isso ocorra.

- Não, não sei o básico
- Mesmo que tivesse tido uma orientação melhor, a sala de aula não dá condições de aprendizagem para desenvolver com alunos Surdos
- Sentiria como um desafio. Mas faria o possível para buscar conhecimento e recebê-lo.
- A princípio sim. Eu conversaria com o estudante e com a família para entender seu contexto e então faria as adaptações necessárias, buscando sempre a visualidade e a Libras como meios principais.
- Não me sentiria, teria que buscar fora essa ajuda, fora da faculdade que eu digo.

Como podemos observar a grande maioria dos entrevistados, mesmo tendo cursado a disciplina de Libras em seu curso de licenciatura em Pedagogia, não se sentem aptos para receber um aluno Surdo em sua sala de aula enquanto professores e todos atribuem essa falta de aptidão com a pouca instrução recebia durante a disciplina. A pouca carga horária está como uma das principais reclamações dos participantes, assim como a superficialidade de seus conteúdos e a desconexão da Libras com os demais conteúdos estudados ao longo da graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo analisar a percepção de estudantes concluintes do curso de Pedagogia sobre a contribuição da disciplina de Libras para sua formação acadêmica e para a prática docente inclusiva com alunos Surdos. A partir da análise bibliográfica e dos dados empíricos obtidos por meio de questionário, foi possível observar que, embora a inclusão da Libras como disciplina obrigatória represente um avanço legal e político, sua implementação nas instituições de ensino superior ainda apresenta limitações estruturais e pedagógicas.

A maior parte dos participantes da pesquisa apontou que a disciplina, apesar de relevante, possui carga horária insuficiente, abordagem superficial e pouco vínculo com outras componentes curriculares. Essa constatação corrobora os estudos de Mercado (2012), Pozzer (2015) e Silva et al. (2020), que demonstram que a formação docente para a educação bilíngue, especialmente no que tange à Libras, não tem sido suficiente para garantir práticas pedagógicas inclusivas e efetivas.

Além disso, verificou-se que a maioria dos licenciandos não se sente apta a receber e atender adequadamente alunos Surdos em sala de aula, o que indica uma lacuna na formação docente inicial.

A disciplina de Libras, quando ofertada de maneira isolada, com pouco tempo de estudo e sem práticas significativas, tende a cumprir apenas um papel introdutório, não assegurando os conhecimentos e habilidades necessários para o exercício profissional competente.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia, de modo a garantir a ampliação da carga horária da disciplina de Libras, sua integração transversal com outras disciplinas e o fortalecimento de práticas pedagógicas bilíngues.

A formação docente inicial deve estar alinhada aos princípios da educação inclusiva, garantindo aos futuros professores não apenas o conhecimento teórico sobre a Libras, mas também a competência prática e comunicativa para promover o direito à aprendizagem de todos os estudantes, em especial aqueles que têm a Libras como primeira língua.

Conclui-se, portanto, que a disciplina de Libras é indispensável na formação dos professores, mas deve ser reformulada e ampliada em seu escopo e abordagem para que cumpra, de fato, sua função inclusiva. Sem essa reestruturação, corre-se o risco de perpetuar uma formação docente fragmentada, que pouco contribui para a efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva, linguística e culturalmente diversa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A criação da Lei de Libras. Juridicamente compartilhando ideias e experiências. 2022. disponível em: https://juridicamente.info/a-criacao-da-lei-de-libras. acesso em: 22 de abril de 2025.

ARAÚJO. Helena de Lima Rodrigues; BRAGA. Aline Cristina Clemente. "A história da língua brasileira de sinais". Revista Educação e Ensino, v.3, n. 2, p. 117-130. 2019.

BARDIN, Laurence. "Análise de conteúdo". São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituiçao.htm. Acesso em: 19 de abril de 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Acesso em: 15 de março de 20205.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 de março de 20205.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html . Acesso em: 19 de abril de 2025.

BUENO. José. Geraldo. Silveira. "Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?". Revista Brasileira de Educação Especial, v. 5, p. 7-25, 1999. In: CRUZ. Gilmar de Carvalho; GLAT. Rosana. "Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura". Educar em Revista, n. 52, p. 257-273. 2014.

CAPOVILLA, Fernando César. "Filosofias educacionais em relação ao Surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo". Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n.1. p. 99 - 116. 2000.

Carniel. Fagner. "A reviravolta discursiva da Libras na educação superior". Revista Brasileira de Educação v. 23. p. 1-21. 2018.

CERVELLINI, Nadir Haguiara. “A musicalidade do Surdo: representação e estigma”. São Paulo: Plexus Editora, 2003. In: BASTOS. Clecia Rosas Brito. “Avanços nas práticas pedagógicas para inclusão de alunos Surdos: um enfoque no reconhecimento da linguagem de sinais no século XXI” Revista Acadêmica Altus Ciência, vol. 20, p. 419-432. 2023.

Conheça o INES. Publicado em: 21/10/2021 às 09h44. Atualizado em 24/03/2025 às 11h19. Disponível em: https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines. Acesso em: 05/08/2025.

COSTA. Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. “A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura”. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. 759–772, 2015.

CRUZ. Gilmar de Carvalho; GLAT. Rosana. “Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura”. Educar em Revista, n. 52, p. 257-273. 2014.

MARTINS. Vanessa Regina de Oliveira. “Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior”. Cadernos do CEOM - Memória, História e Educação, n. 28, p. 91-206. 2021.

MÉLO, Ana Do et al. “O direito dos Surdos à educação (um estudo com jovens de 14 a 22 anos)”. In: SILVA. Leila Cristina Silva da; FARIA. Juliana Guimarães. DUARTE. Soraya Bianca Reis. “Revisão sistemática da disciplina de libras nos cursos de licenciatura no Brasil”. Revista UFG, v.20: e65230, p. 1-24. 2020.

MERCADO, Marlene. “O significado e implicações da inserção de libras na matriz curricular do curso de pedagogia” Libras em estudo: ensino-aprendizagem / Neiva de Aquino Albres (organizadora). – São Paulo: FENEIS, 2012.

POZZER, Angélica. “A inclusão de alunos Surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores", 2015. Dissertação de Mestrado Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai E Das Missões-Uri. 2015.

Primeira escola de Surdos no Brasil 1857 (INES). Academia de Libras, 2019. Disponível em:https://academiadelibras.com/blog/primeira-escola-de-Surdos-no-brasil-1857/. Acesso em: 17 de maio de 2025.

Quadro, R. M & Schmiedt, M. L.P. (2006). Idéias para ensinar português para alunos Surdos. Acesso 19 fev 2019 em twixar.me/bQhn. In: BARROS. Hellenvivian de Alcântara; ALVES. Francisco Regis Vieira. “As principais abordagens de ensino para o Surdo: e a valorização da cultura dos Surdos”. Res., Soc. Dev. p. 1-16. 2019.

Quantos Surdos tem no Brasil e no Mundo. Crônicas da Surdez. MOREIRA, Paula Pfeifer, 2025. Disponível em: https://cronicasdasurdez.com/quantos-surdos-no-mundo. Acesso: 28 de setembro de 2025.

REILY, Lucia. “Escola inclusiva: Linguagem e mediação”. São Paulo: Papirus, 2004. In: AMARAL. Sâmia Carvalho do. “O surgimento da Libras e a sua importância na comunicação e educação dos Surdos”. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Piauí. 2017.

ROSSI. Renata Aparecida. “A Libras como disciplina no ensino superior”. revista Educação. v. 13 n. 15, p. 71-85. 2010.

SANTOS, Angélica Niero Mendes dos; SOFIATO, Cássia Geciauskas. “A educação de surdos no século xix e a circulação da língua de sinais no imperial instituto de surdos-mudos”. Educ. rev. 37. 202. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698288663. Acesso: 28 de setembro de 2025.

SILVA. Leila Cristina Silva da; FARIA. Juliana Guimarães. DUARTE. Soraya Bianca Reis. “Revisão sistemática da disciplina de libras nos cursos de licenciatura no Brasil”. Revista UFG, v.20: e65230, p. 1-24. 2020.